



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

FRANCIELLY MORGANA TRINDADE SILVA

**A releitura dos mitos na Literatura infantojuvenil do Século XXI: uma leitura da Série
de livros HARRY POTTER (1997-2007)**

Guarabira - PB
2016

FRANCIELLY MORGANA TRINDADE SILVA

A releitura dos mitos na Literatura infantojuvenil do Século XXI: uma leitura da Série de livros HARRY POTTER (1997-2007)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em História.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Francielly Morgana Trindade
A releitura dos mitos na literatura infanto-juvenil do século XXI: [manuscrito] : uma leitura da série de livros HARRY POTTER (1997-2007). / Francielly Morgana Trindade Silva. - 2016.
36 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima, Departamento de História".

1. Mitologia. 2. Harry Potter. 3. Literatura. I. Título.
21. ed. CDD 028.5

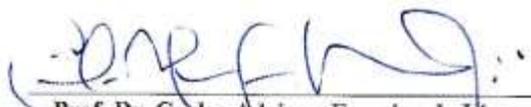
FRANCIELLY MORGANA TRINDADE SILVA

**A releitura dos mitos na Literatura infanto-juvenil do Século XXI: uma
leitura da Série de livros HARRY POTTER (1997-2007)**

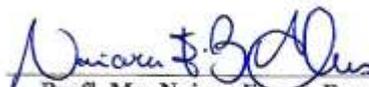
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em História da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduado em História.

Aprovada em, 24 de Maio de 2016

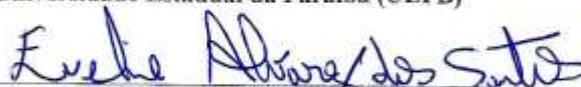
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Naiara Ferraz Bandeira Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Eveline Alvarez dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus avós, meu sobrinho Erick e a minha sobrinha Beatriz, vocês são meus maiores presentes... Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força e coragem durante toda esta longa caminhada, pois sem ele eu não teria traçado o meu caminho e feito a minha escolha pela História.

Gostaria de agradecer especialmente ao meu orientador, Prof. Dr. *Carlos Adriano Ferreira de Lima* por sua dedicação na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Também gostaria de agradecer aos membros da banca, por participarem e opinarem neste trabalho dando sua honrosa contribuição.

Gostaria de agradecer aos meus amigos da universidade, por todo o tempo que estivemos juntos, pelas brincadeiras e momentos sérios. Ao meu colega de curso *Leyson Silva Monteiro*, que primeiramente incentivou este estudo.

Agradeço também à todos os meus professores do curso, que durante muito tempo me ensinaram e mostraram o quanto estudar é essencial. Vocês foram importantes na minha formação acadêmica.

Gostaria de expressar minha gratidão à minha amiga *Thaís*, com a qual compartilhei inúmeras leituras sobre Harry Potter. Amiga você me ofereceu seu ombro amigo sem pedir nada, apenas minha amizade. Obrigada por tudo!

Agradeço esta, bem como todas às minhas demais conquistas, aos meus amados pais *Marcos Antonio* e *Francisca Cleones*, aos meus irmãos *Franciclea* e *Franklin* e a minha cunhada *Maynara* por sempre me apoiarem em todos os momentos da minha vida. Amo Vocês!

A releitura dos mitos na Literatura infantojuvenil do Século XXI: uma leitura da Série de livros HARRY POTTER (1997-2007)

Francielly Morgana Trindade Silva¹

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar os seres mitológicos em suas versões literárias na Série literária *Harry Potter* (2000 – 2007). Para tanto, em um primeiro momento, faz-se uma sucinta discussão acerca da narrativa mitológica e sua representação, identificando principalmente as características e os símbolos mobilizados nessas narrativas. Depois faremos análises de suas representações e os elementos mitológicos. Por fim, problematizaremos os pontos em comum e as diferenças existentes entre sua narrativa mitológica e sua adaptação literária nas obras de J.K. Rowling.

Palavras-chave: Mitologia. Harry Potter. Literatura.

Abstract

This study aims at comparing the mythological beings and their literary versions of the *Harry Potter* serie (2000 – 2007). Therefore, at first, it's the succinct discussion about the mythological narrative and its representation, especially identifying the characteristics and symbols mobilized these narratives. Then we will do analysis of its representations and mythological elements. Finally, we will problematize the commonalities and the differences between its mythological narrative and its literary adaptation in the works of J.K. Rowling.

Keywords: Mythology. Harry Potter. Literature.

¹Aluno de Graduação em Licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: franciellytrindade0906@gmail.com

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Gigante Polifemo Mitologia grega	14
Figura 2 - Gigante Gripe <i>Série Harry Potter</i>	15
Figura 3 - Shenlong ou Shen-lung – Mitologia Chinesa	15
Figura 4 - Dorso-Cristado Norueguês <i>Série Harry Potter</i>	17
Figura 5 - Elfos Aquáticos Mitologia	18
Figura 6 - Elfo Dobby <i>Série Harry Potter</i>	19
Figura 7 - Grifo na Mitologia Grega	20
Figura 8 - Hipogrifo <i>Série Harry Potter</i>	21
Figura 9: Centauro - Mitologia.....	22
Figura 10: Centauro <i>Série Harry Potter</i>	23
Figura 11: Basilisco - Mitologia.....	24
Figura 12: Basilisco <i>Série Harry Potter</i>	25
Figura 13: Lobisomem - Mitologia	26
Figura 14: Lobisomem <i>Série Harry Potter</i>	26
Figura 15: Troll - Mitologia.....	27
Figura 16: Trasgo <i>Série Harry Potter</i>	28
Figura 17: Fênix - Mitologia	29
Figura 18: Fênix <i>Série Harry Potter</i>	30
Figura 19: Sereias - Mitologia	31
Figura 20: Sereiano <i>Série Harry Potter</i>	32
Figura 21: Bestiário <i>Harry Potter</i>	33

SUMÁRIO

O MITO E A LITERATURA INFANTOJUVENIL.....	9
A MITOLOGIA NA SÉRIE LITERÁRIA HARRY POTTER	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

O MITO E A LITERATURA INFANTOJUVENIL

As fontes literárias possuem múltiplas formas para a história, suas especificidades sucedem-se conforme os seus gêneros textuais, sejam os romances, contos, prosas, ou outros. Cada qual fornecendo por intermédio de suas características específicas um diversificado conjunto de elementos para a pesquisa histórica. Ficando a cargo do historiador o recolhimento, organização e seleção da espécie de narrativa que deseja retratar o sentido do passado mais adequado para a figuração. Estas fontes proporcionam uma aproximação entre os personagens e a época em que viviam, possibilitando uma interação e compreensão para com o tempo passado.

Neste sentido a explorar uma obra literária permite ao historiador buscar possibilidades que expressem os caminhos de sua relação com a construção do passado. As narrativas literárias constituem uma ficção que faz parte de um universo construído pelo autor, mesmo que sejam relatos próximos à história. Para aproximar a realidade histórica dos seus múltiplos significados, o historiador pode contextualizar, por meio das narrativas ficcionais, períodos aos quais desejarem investigar, confrontando a fonte literária com outras fontes.

O uso da literatura como fonte histórica nem sempre foi aceito, mesmo com seu enriquecedor e múltiplo arsenal contextual, houve uma época na qual sua menção como fonte causava polêmica.

Durante a segunda metade do século XIX a história tornou-se uma fonte documental significativa e foi incorporada como disciplina acadêmica buscando um prestígio científico. A primeira instituição a definir seus parâmetros para a pesquisa historiográfica foi a Escola Metódica, na qual as fontes teriam por seu objetivo principal legitimar documentos para recompor diretamente o passado. Por esse motivo os textos literários e obras artísticas não eram aceitos como documentos contundentes para uma pesquisa. Entretanto durante o século XX surgiram mudanças significativas possibilitariam a ampliação no repertório de fontes que poderiam ser consideradas objetos para estudo da história. Em 1929, Lucien Febvre e Marc Bloch fundaram na França a revista *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, essas transformações ficaram conhecidas como um movimento de Nova História ou História Cultural, contrariando a Escola Metódica, esse movimento modificou o conceito de fonte e suscitou na expansão do repertório das fontes históricas. Roger Chartier em *A História ou a leitura do tempo* (2009, p.35) afirma que: “Conforme suas diferentes heranças e tradições, a história cultural privilegiou objetos, âmbitos e métodos diversos. Enumerá-los é uma tarefa

impossível. Mais pertinente é, sem dúvida, a identificação de algumas questões comuns a esses enfoques tão distintos”.

O entendimento do estudo de um determinado objeto pode legitimar sua fonte, considerando sua contribuição para meio econômico, político, religioso, científico, técnico, artístico e etc. Para Sandra Jatahy Pesavento em *História & história cultural* (2012):

[...] a relação entre a História e a Literatura se resolve no plano epistemológico, mediante aproximações e distanciamentos, entendendo-as como diferentes formas de dizer o mundo, que guardam distintas aproximações com o real. [...] Ambas são formas de explicar o presente, inventar o passado, imaginar o futuro. Valem-se de estratégias retóricas, estetizando em narrativa os fatos dos quais se propõem falar. São ambas formas de representar inquietudes e questões que mobilizam os homens em cada época de sua história, e, nesta medida, possuem um público destinatário e leitor. [...] (Pesavento, 2012, p.48)

A mitologia e literatura possuem uma relação antiga que se inserem em clássicos como *Pigmalião* (1913) de George Bernard Shaw e *Os Lusíadas* (1972) de Luíz Vaz de Camões. Neste artigo procuramos interpretar como está relação se faz presente na *Série*² de gênero literário infantojuvenil *Harry Potter**, pela perspectiva do imaginário da autora J.K. Rowling, enveredando por uma investigação epistemológica entre representações mitológicas e a série. Farei, portanto, apontamentos breves da bibliografia sobre o tema, realizados através da revisão bibliográfica que consta de análises, leituras, pesquisas e considerações sobre a releitura da mitologia grega e reinterpretações do mito por meio da reconfiguração de seus personagens na literatura. Para muitas culturas o mito era o mestre regente de seus princípios morais, comportamentais, políticos, raciais, culturais e religiosos. Portanto, Conceituá-lo torna-se muito difícil, pois o mito que define a mitologia é determinado por conjunto de visões de uma cultura, que em sua maioria retrata e descreve com narrativas a origem e linguagem simbólica dos pressupostos e elementos básicos de uma cultura.

O mito conta uma historia sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do “princípio”. Em outros termos, o mito narra como, a graça às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. (ELIADE, 1978, p. 11)

Em meados do século XX o processo de aprendizado que englobam o lúdico e a socialização da criança originaram uma nova concepção literária infantojuvenil com uma função integradora de formação. A narrativa deixa transparecer a importância de contar histórias na formação da criança, já que, por meio delas, é possível processar os problemas e

²Termo que irá englobar todas as obras da escritora J.K. Rowling no decorrer deste trabalho.

*Bruxo – personagem central na literatura de J.K. Rowling com poderes mágicos; Trouxas – pessoas sem poderes para feitiçaria.

resolvê-los pela imaginação.com o objetivo de verificar se a leitura e o ensino de literatura estão inseridos nas narrativas com finalidades estritamente pedagógicas ou se apresentam outras possibilidades para o leitor em formação possibilitando a criação de padrões lúdicos.

Classificados de acordo com suas qualidades formais os gêneros literários caracterizam-se obedecendo a critérios semânticos, contextuais, fonológicos, sintáticos, formais que os categoriza, flexionando a distinção entre os gêneros. Enquanto as obras infantis cumpriam um papel tão somente educativo, propondo paradigmas comportamentais com o objetivo de revigorar os padrões sociais então em vigor, têm como público-alvo os leitores de dois a dez anos de idade, as obras infantojuvenis em seu estágio atual defende outro conceito narrativo, o qual permite várias interpretações, indagações e análises sendo escritas para um público leitor entre cinco e dezessete anos. A série literária *Harry Potter* escrita por J.K. Rowling transcorre em um enredo narrativo desenvolvido de maneira sequencial, seu texto encontra-se em intermédio entre o romance e o conto. Para estimular os leitores seus textos são escritos com uma linguagem de fácil compreensão, repletos assuntos que sejam de seus interesses e de personagens com idade próximas ou iguais à eles. A literatura tem sua elaboração diretamente voltada à faixa etária do leitor.

A partir de enxertos da mitologia fundamentados nos estudiosos Thomas Bulfinch (2002), Jean Chevalier (2009), Joseph Campbell (1991) e Mircea Eliade (1978), traçaremos as diferenças nos traços das criaturas descritas ao longo da série *Harry Potter*, a fim de comparar as alterações na construção e na representação destas criaturas na série.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é identificar quais os seres fantásticos na série *Harry Potter* relacionam-se com a mitologia. Pretende-se fazer a explanação entre as divergências descritivas das criaturas na série e suas representações mitológicas, considerando suas origens e as transformações de suas versões na série. Em outras palavras, isto implica numa releitura e análise das criaturas mitológicas. A principal contribuição desse trabalho é apresentar as divergências existentes na representação dos seres fantásticos na série *Harry Potter* com sua representação mitológica. Bulfinch (O Livro de Ouro da Mitologia - 2002, p.150) fala que, “*Os monstros, na linguagem da mitologia, eram seres de partes ou proporções sobrenaturais, em via de regra encarados com horror, como possuindo imensa força e ferocidade, que empregavam para perseguir e prejudicar os homens*”.

O texto deste trabalho apresentará de forma sucinta a origem dos seres mitológicos e suas características juntamente com as divergências existentes entre suas representações mitológicas e literárias para a compreensão do estudo. Por fim, as conclusões do trabalho com os apontamentos acerca dessas diferenças representativas. Com a leitura da *Harry Potter*

muitos conhecimentos sobre os costumes e crenças da Antiguidade podem ser despertados nos jovens.

A MITOLOGIA NA SÉRIE LITERÁRIA HARRY POTTER

Não é novidade que a mitologia coexiste com o meio literário diversificado. Em suas narrativas a literatura conquista numerosos públicos e admiradores. Fornecendo-lhes antigas e novas construções de crenças e culturas. Em 1949 Joseph Campbell publicou o livro *O Herói de Mil Faces*, narrando em diversas etapas a trajetória dos grandes personagens históricos. Apresentando interessantes diferenças simbólicas entre os mitos ao redor do mundo, identificando de maneira histórica suas influências em determinados comportamentos de povos, culturas e até civilizações que nunca se encontraram.

O presente trabalho científico que aborda a evolução do mito em nossa sociedade retrata uma elucidação da mitologia através da literatura no século XXI, realizado através de análises, leituras, pesquisas bibliográficas, e considerações sobre a personificação dos seres mitológicos que fascinam os jovens leitores através de seus personagens mitológicos na leitura de obras infantojuvenil, na releitura da mitologia por meio de aspectos modernos. Uma determinada cultura pode definir a Mitologia como a interpretação e o estudo do mito e do conjunto desenvolvidos em seu meio. Complexo e que se acerca de vários pontos de vista, o mito é sobre tudo um fenômeno cultural. Em geral a linguagem simbólica é uma narração descritiva que retrata em postulados básicos a origem dos elementos e de uma cultura. Estes personagens mitológicos aparecem ressignificados por meio das obras infantojuvenis, aspectos a serem considerados de forte impacto nesses jovens, por meio de sua forma literária.

A mitologia grega com seus personagens, deuses, ninfas, semideuses, centauros entre outros. Permitem-nos constatar que nas últimas décadas o fenômeno social que efetivamente se constituiu, foi que decididamente guiou a sociedade para o retorno da espiritualidade, implantou novas formas do sagrado e o resgate de antigas tradições. Não são apenas novas as interpretações literárias acerca das criaturas mitológicas que experimentam essas transformações, as narrativas também exercem sobre os leitores uma forte sedução que instiga a busca sobre a origem desses seres descritos na série de J.K. Rowling. As narrativas literárias estão repletas da influência do fantástico. Rowling reuniu em suas obras diversos elementos mitológicos que corroboram suas representações na série. Segundo Campbell:

As literaturas grega e latina e a Bíblia costumavam fazer parte da educação de toda gente. Tendo sido suprimidas, toda uma tradição de informação mitológica do

Ocidente se per deu. Muitas histórias se conservavam, de hábito, na mente das pessoas. Quando a história está em sua mente, você percebe sua relevância para com aquilo que esteja acontecendo em sua vida. Isso dá perspectiva ao que lhe está acontecendo. Com a perda disso, perdemos efetivamente algo, porque não possuímos nada semelhante para pôr no lugar (Campbell, 1991, p. 14-15).

Dentro da série diversos mitos são reinventados em suas características e comportamentos. Os exemplos dessas reformulações que analisaremos são os gigantes, dragões, lobisomens, trolls, fênix, basiliscos, sereias, elfos, centauros e os grifos. Bulfinch afirma que:

Os monstros, na linguagem da mitologia, eram seres de partes ou proporções sobrenaturais, em via de regra encarados com horror, como possuindo imensa força e ferocidade, que empregavam para perseguir e prejudicar os homens. [...] E a todos estes eram atribuídas as terríveis qualidades dos animais ferozes, juntamente com a sagacidade e outras qualidades humanas (Bulfinch, 2002, p.150).

Com base no exposto acima, iniciaremos a análise neste trabalho com as representações míticas e literárias dos gigantes. Retratando sua lenda e descrição mitológica e os contrapontos ilustrados por Rowling na série *Harry Potter*.

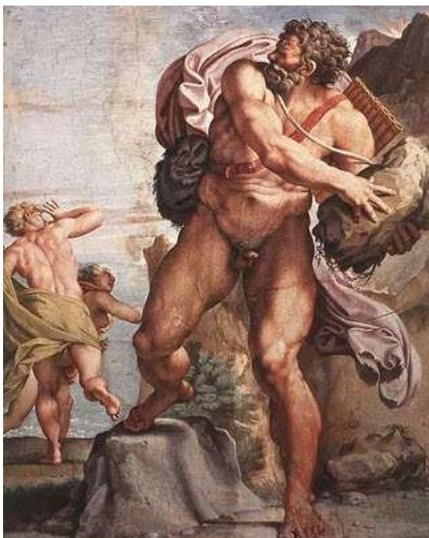
GIGANTES

Conta a lenda grega que Polifemo era filho do deus do mar Poseidon e da ninfa Teosa. Aprisionou Ulisses com doze de seus companheiros, já havia devorado seis de seus marujos, quando este lhe embebedou com o vinho forte de Marão e cegou-lhe o olho único que existia no meio da fronte da criatura. Muito sagaz Ulisses usando de um novo estratagema conseguiu despistar o temido filho de Poseidon, conseguindo fugir com seus companheiros restantes do antropófago e monstruoso gigante.

Kury (2009) faz a descrição do gigante Polifemo, *um antropófago gigantesco dotado de um único olho no meio da testa, vivia como pastor de carneiros numa caverna quando Ulisses (v.) passou por seus domínios*.

Junito de Souza Brandão em seu terceiro volume do *Mitologia Grega* (1987), apresenta o primeiro contato de Ulisse com o Ciclope Polifemo, conforme descrito na obra *Odisseia*, que o descreve como *um monstro horrendo, em nada semelhante a um homem que come pão, mas antes a um pico alcandorado de altos montes, que aparece isolado dos outros*. (Od. IX, 190-192 apud Brandão, 1987).

Figura 1- Gigante Polifemo Mitologia grega



Fonte: Site – Mitografias³

Os gigantes tanto para a mitologia quanto para a série de J.K. Rowling, são descritos como criaturas de grande estatura. Thomas Bulfinch no Capítulo XVI de *O Livros de Ouro dos Mitos* (2002) conta que, para mitologia existiam duas classes de gigantes descritas por relacionavam amigavelmente como os seres humanos, pois não destoavam tanto dos humanos, podemos citar os Ciclopes, Anteu, Orion, que podiam ser denominados como gigantes humanos. E os gigantes super-humanos aparecem como criaturas detentoras de uma exagerada simetria, capazes de enfrentar os deuses, a exemplo Tífon que espelia fogo pelas narinas e boca, e Briareu que possuia cem braços.

Em o *Dicionário de mitologia grega e romana* (2009), Mário da Gama Kury descreve os gigantes como “seres monstruosos na aparência, na força e na estatura, homens da cintura para cima e serpentes da cintura para baixo, nascidos do sangue derramado por Urano (v.) quando foi castrado por seu filho Cronos (v.).”

Na série *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003), os gigantes são descritos como criaturas de grande estatura, chegando a 6 metros de altura, com tornozelos grossos e peludos como uma árvore. São extremamente brutais e sedentos de sangue, com mais de cem tribos diferentes, iniciavam diversas guerras entre si e matavam aos outros.

O que Harry pensara ser um vasto pedregulho musgoso à esquerda do monte de terra, reconhecia agora ser a cabeça do gigante. Era proporcionalmente muito maior que uma cabeça humana, era uma esfera quase perfeita coberta de cabelos muito crespos e densos cor de samambaia. Aborda de uma única orelha grande e carnuda era visível no alto da cabeça, que parecia assentar, à semelhança da do tio Válter, diretamente sobre os ombros, com pouco ou quase nenhum pescoço de permeio. As

³ Disponível em: <<http://www.mitografias.com.br/2015/08/ciclopes-hecatonquiros-tifon-e-gigantes/>> Acesso em abril de 2016.

costas, sob uma peça de roupa que lembrava uma bata parda e suja feita de peles de animais toscamente costuradas, eram muito largas (Rowling, 2003, p. 427).

Figura 2 - Gigante Grope *Série Harry Potter*.



Fonte: (Revensen, 2014)

Embasados nos conceitos mitológicos, seguiremos com o estudo das diferentes interpretações dos dragões, segundo a série infantojuvenil de J.K. Rowling.

DRAGÕES

A lenda Chinesa conta que Shenlong ou Shen-lung é um dragão espiritual de cor azul, portador e mestre das tempestades e chuvas. Considerado um dos quatro animais mais sagrados convocados pelo Deus Pan Ku, no momento da criação do mundo. Causariam secas, maus tempos, trovoadas ou inundações caso se sentissem negligenciados ou raivosos com o povo chinês.

Figura 3 - Shenlong ou Shen-lung – Mitologia Chinesa



Fonte: Blog - Portal dos Mitos⁴

⁴ Disponível em: <<http://cronicaex.blogspot.com.br/2012/09/o-dragao-shenlong.html>> Acesso em abril de 2016.

Segundo a mitologia os Dragões estão presentes na mitologia dos mais diversos povos e civilizações, é representada em vários mitos como animais de grandes dimensões, a maioria possui uns aspectos semelhantes a imensos lagartos ou serpentes. De origem grega a palavra dragão termo drakôn é utilizada para denominar serpentes de grande porte. Na história mitológica existe uma diversidade representativa de dragões. Mesmo presente no folclore de diversas culturas como chineses ou europeus, os dragões em assumem uma função simbologia diferente para cada cultura. A origem dos mitos sobre os dragões é muito discutida pelo mundo em diversos lugares e culturas. Em geral, acredita-se observação de fósseis de grandes criaturas como crocodilos ou rinocerontes, baleias e dinossauros, podem ter influenciado na construção dessas criaturas míticas tomadas por eles como ossos de dragões. Chevalier em seu *Dicionário de símbolos* (2009), que “*O dragão nos aparece essencialmente como um guardião severo ou como um símbolo do mal e das tencêndias demoníacas.*”

O mito acerca dos dragões fortaleceu-se no período da Idade Média e permeia até os dias de hoje em diversas culturas. Segundo Becker o dragão é um:

[...] Ser híbrido presente na imaginação mitológica de muitos povos, freqüentemente com varias cabeças. Em muitas religiões o dragão encarna (muitas vezes relacionado com a serpente) poderes primordiais hostis a Deus, que precisam ser vencidos. (...) em sagas e lendas o dragão aparece muitas vezes como guarda de um tesouro ou de uma filha do rei raptada, e assim encarna as dificuldades que precisam ser superadas para alcançar um objetivo elevado [...]. (BECKER, p.89, 2007)

Rowling por sua vez trás oito representações dessa criatura no livro da série intitulado *Harry Potter e o Cálice de fogo* (2001). No spin-off da série, escrito pela autora e intitulado *Animais Fantásticos & Onde Habitam* (2001, p. 31-34), ela faz um detalhamento das diversas espécies de dragões com suas características e denominações nomeados de *Rabo-Córneo húngaro* com escamas pretas e uma aparência de lagarto. Seus olhos são amarelos, os chifres cor de bronze e tende a alcançar quinze metros com suas labaredas. *Barriga-de-Ferro Ucrainiano* possui escamas cinza-metálico, fortes olhos vermelhos e longos e cruéis garras. O *Chifres-Longos Romeno* apresenta escamas verde-escuras e longos chifres dourados faiscantes com os quais fura sua presa antes de assá-la. O *Dente-de-Víbora Peruano* possui quatro metros de comprimento, escamas lisas acobreadas e marcas negras na crista, chifres curtos e presas venenosas. O *Focinho-Curto Sueco* é um dragão azul-prateado expele labaredas de suas narinas no tom de azul-brilhante. O *Verde-Galês Comum* possui um urro surpreendentemente melodioso que é facilmente reconhecível. O *Meteoro-Chinês Vermelho*, com escamas lisas, e franja dourada, com olhos carmim-vivo com pintas douradas muito saltadas; a sua casca tem enorme valor para a magia chinesa. Pesa no geral entre duas e quatro

toneladas, e a énica espécie oriental de dragão. Por fim o *Dorso-Cristado Norueguês* lembra o rabo-córneo na maioria de suas características, porém ao contrário de cornos no rabo, o dorso crestado tem cristas bastante salientes e negras por todo o dorso. Em seu primeiro contato com essa criatura no capítulo catorze o personagem a descreve que o dragão “*Não era exatamente bonito; Harry achou que parecia um guarda-chuva preto amassado. As asas espinhosas eram enormes em contraste com o corpo preto e magro, tinha um focinho longo com narinas largas, tocos de chifres e olhos esbugalhados cor de laranja. Espirrou. Voaram fagulhas do seu focinho*” (Rowling, 2000, p. 189).

Figura 4 - Dorso-Cristado Norueguês *Série Harry Potter*.



Fonte: (Revensen, 2014)

ELFOS

A mitologia possui um vasto campo de lendas acerca destes fantásticos seres élficos. O estudo que se segue será realizado na série *Harry Potter*, apresentando a ressignificação mitológica desta criatura para sua literatura.

Os Elfos aquáticos possuem uma pele azulada, habitam nas águas dos oceanos e mares, com todas as espécies marinhas em perfeita harmonia. Podem ficar em terra algumas horas, pois isto os enfraquece, por isso só vão ao continente em casos extremamente necessários. Os cavalos-marinhos são a montaria utilizada por esses elfos.

Figura 5 - Elfos Aquáticos Mitologia



Fonte: Site - SeresMitologicos.net⁵

Os elfos são conhecidos como espíritos de luz com esplendorosa beleza e poder, feições de crianças belas e louras, com transparentes e delicadas vestes, denominadas de Elfos de Luz. Em contra ponto os elfos existem na escuridão, estes são conhecidos com Elfos da Noite e possuem um aspecto horrendo, sujo e narigudo. Eficientes operários e habilidosos no trabalho com madeira e metal. *“São espíritos do ar, porém saídos da terra e das águas, deslumbrantes, caprichosos, pequeninos, flutuantes, vaporosos, temíveis (v.anões*)”* (Chevalier, 2009, p.363).

Na interpretação literária Rowling, os elfos domésticos são criaturas mágicas com o dever sagrado, fiel e não remunerado de servidão. Em *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2000) segundo livro da série, a autora retrata esse ser como uma *“criaturinha em sua cama tinha orelhas grandes como as de um morcego e olhos esbugalhados e verdes do tamanho de bolas de tênis”* (Rowling, 2000, p. 15).

⁵ Disponível em: <<http://www.seresmitologicos.net/terrestres/elfo>> Acesso em abril de 2016.

Figura 6 - Elfo Dobby *Série Harry Potter*



Fonte: (Revensen, 2014)

Com liberdade adquirida por meio da doação de uma peça de roupa do seu senhor, quando este se insastifazia de seus serviços, a cena transcrita abaixo do capítulo dezoito relata o momento em que acidentalmente o Senhor Lúcio Malfoy – personagem secundário na obra de Rowling – liberta seu elfo dos serviços para com sua família:

Mas Dobby não se mexeu. Segurava no alto a meia pegajosa e nojenta de Harry, admirando a como se fosse um tesouro inestimável.

– O meu dono me deu uma meia – disse o elfo cheio de assombro. – O meu dono deu a Dobby.

– Que foi? – cuspiu o Sr. Malfoy. – Que foi que você disse?

– Ganhei uma meia – disse Dobby, incrédulo.

– Meu dono atirou a meia e Dobby a apanhou, e Dobby...

Dobby está livre (Rowling, 2000, p. 189).

Seguindo com os estudos deste artigo, iremos expor as discrepâncias entre a mitologia e a série literária na representação dos grifos.

GRIFOS

Segundo a mitologia grega os deuses usavam os grifos como guardiões, por serem criaturas ferozes e fortes, designavam-lhes missões, pois seu tamanho e forma causariam medo, alcançando os objetivos para qual foram enviados. Contam às lendas que os grifos eram os cães de guarda do poderoso Zeus deus dos trovões e que estes lhes pertenciam. Para o

deus Dionísio os grifos serviam de protetores de sua famosa cratera de vinho. Enquanto para o deus Apolo, seu trabalho era de guardião dos seus tesouros no país de hiperbóreos, na Cítia.

Figura 7 - Grifo na Mitologia Grega



Fonte: Blog - Puts Nem⁶

Os grifos são combinações de partes de animais, segundo a mitologia sua estrutura se configura em cabeça e asas de águia, corpo de leão, garras exorbitantes e costas revestidas por penas. Segundo Becker em o *Dicionário de mitologia grega e romana* (2009), essas criaturas eram “*seres fabulosos com o bico e as asas de águia e o corpo de leão. Eram consagrados a Apolo (v.), cujos tesouros protegem contra as investidas dos Arímaspos, habitantes do deserto da Cítia, no território dos Hiperbóreos (v.). Segundo alguns autores os Grifos viviam na Etiópia; outros põem-nos na Índia, como guardas do ouro existente no deserto indiano contra os aventureiros que, desejosos de extraí-lo, punham em perigo os ninhos onde ficavam seus filhotes. Os grifos também serviam a Diôniso, protegendo a enorme taça do deus, sempre cheia de vinho.*”

“Ave fabulosa, com bico e asas de águia e corpo de leão. [...] Quando se compara a simologia própria da águia com a do leão, pode-se dizer que o grifo liga o poder terrestre do leão á energia celeste da águia” (Chevalier, 2009. p. 478).

⁶ Disponível em:

<<http://putsnem.blogspot.com.br/2015/05/criaturas-mitologicas-parte-2.html>> Acesso em abril de 2016.

Em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (2000), terceiro livro da série, Rowling ressignifica em sua interpretação a imagem e o nome apresentados pela mitologia, nomeando a criatura de hipogrifo. Percebemos que ao transfigurar esses seres e seus nomes perante origem mitológica, a autora constrói um novo imagético que demonstra sua inspiração na Mitologia.

“[...] Tinham os corpos, as pernas traseiras e as caudas de cavalo, mas as pernas dianteiras, as asas e a cabeça de uma coisa que lembrava águias gigantescas, com bicos cruéis cinza-metálico e enormes olhos laranja vivo” (Rowling, 2000, p. 68).

Figura 8 - Hipogrifo *Série Harry Potter*



Fonte: (Revensen, 2014)

A importância dessas análises está em demonstrarem as transformações narrativas das características míticas dos centauros para no fantástico literário.

CENTAUROS

Um dos mitos diz que os centauros, foram convidados para o casamento do seu irmão Pirítoo, rei da Tessália, com Hipodâmia filha de Adrasto, após embebedarem-se na cerimônia, tomados pela violência e pela luxúria tentaram raptar a noiva. Provocando os Tessálios que reagiram desencadeando em um grande massacre entre os centauros e os humanos. Grande parte dos centauros foi dizimada com a ajuda de Teseu e expulsos da Tessália, alguns sobreviventes fugiram para as montanhas da Tessália.

Figura 9: Centauro - Mitologia



Fonte: Blog – Maiconttamps⁷

De origem grega o nome Centauro significa “matador de touros”. Apreciados pelos antigos, habitavam as região central das montanhas de Tessália e eram os únicos qualitativamente aceitos na presença dos homens. São descritos como por Jean Chevalier como “*Seres monstruoso da mitologia grega, cuja cabeça, braços e tronco são os de um homem, e o resto do corpo e as pernas de um cavalo*” (Chevalier, 2009, p.219).

Segundo Kury em o *Dicionário de mitologia grega e romana* (2009) os centauros eram

Seres monstruosos, homens da cintura para cima e cavalos da cintura para baixo, com quatro pernas de cavalo. Comportavam-se geralmente como selvagens, alimentando-se de carne crua, e viviam nas montanhas e nas florestas. Os centauros foram o fruto dos amores de Ixíon (v.) com a nuvem feita por Zeus com a aparência de Hera (vv.) para ver se Ixíon ousaria consumir sua união sacrílega com a deusa. (Kury, 2009, p. 95)

Na série seu conceito descritivo não difere da construção mitológica, com exceção do habitat, pois os centauros do *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2000) residem na Floresta Proíbida. Em seu primeiro livro J.K. Rowling insere sua visão desta criatura “*e na clareira apareceu um vulto – era um homem, ou um cavalo? Até a cintura, um homem, com cabelos e*

⁷ Disponível em:

<<http://maiconttamps.blogspot.com.br/2015/07/centauro-mitologia-e-historia.html>> Acesso em abril de 2016.

barba vermelhos, mas da cintura para baixo era um luzidio cavalo castanho com uma cauda longa e avermelhada” (Rowling, 2000, p. 141).

Figura 10: Centauro *Série Harry Potter*



Fonte: (Revensen, 2014)

Pensando no imenso acervo mitológico que engloba as literaturas de J.K. Rowling, destacamos a recriação do basilisco para a série *Harry Potter*.

BASILISCOS

O Basilisco de acordo com os folclóricos contos europeus é descrito como um animal que só pode ser tocado por mulheres e extremamente raríssimo. Aliados dos dragões e inimigos mortais dos grifos. Era considerado um animal santificado povos vikings, ajudava a carregar as almas dos mortos ao paraíso e por isso merecedor de grande respeito. Evitar um confronto direto com os basiliscos era de vital importância, pois qualquer contato de seu sangue com um membro do corpo devido à extremidade de seu veneno teria de ser amputado para evitar o óbito da pessoa atacada.

Figura 11: Basilisco - Mitologia



Fonte: Blog – Bligoo Monstruopedia⁸

Para a Mitologia o Basilisco é uma serpente lendária que detém duas distintas descrições, nascida a partir de um ovo de cobra ou sapo chocado por uma galinha, ou ainda de um ovo de galinha chocado por uma rã ou um sapo, essas narrativas aponta-o como “o rei das serpentes”. Em sua descrição tradicional este possui a cabeça, pernas e o corpo de um galo, e as asas e a cauda de um dragão.

O basilisco era um réptil fabuloso que matava com um simples olhar ou só com o bafo, quem dele se aproximasse sem o ter enxergado ou tendo sido visto primeiro por ele. Teria nascido de um ovo de galo velho, de 7 ou 14 anos de idade, ovo redondo posto dentro do esterco e chocado por um sapo ou por uma rã. É representado por um galo com cauda de dragão ou por uma serpente com asas de galo. Todo seu simbolismo decorre dessa lenda (Chevalier, 2009, p.123).

Na descrição de *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2000), o Basilisco reconfigura-se em uma gigante serpente com a cabeça similar a de um dragão de corpo reptiliano e a capacidade de matar qualquer um com seu olhar. No segundo livro da série o Basilisco é descrito em seu décimo sétimo capítulo fala que “*A enorme cobra, de um verde luzidio e venenoso, grossa como um tronco de carvalho, erguia-se no ar e sua enorme cabeça chanfrada balançava bêbeda entre as colunas*” (Rowling, 2000, p. 179).

⁸ Disponível em: <<http://monstruopedia.bligoo.cl/basilisco>> Acesso em abril de 2016.

Figura 12: Basilisco *Série Harry Potter*

Fonte: (Revensen, 2014)

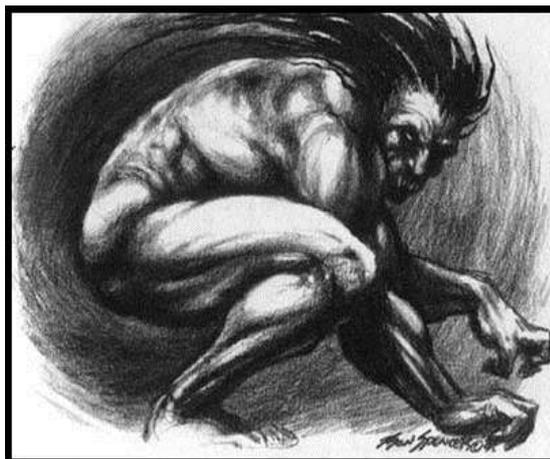
Em *Animais Fantásticos & Onde Habitam* (2001), obra também escrita por J.K. Rowling, que fala restritamente das características das criaturas presentes na série *Harry Potter*, diz que “*O basilisco é uma cobra verde-vivo que pode alcançar quinze metros de comprimento. O macho tem uma pluma vermelha na cabeça. Suas presas são excepcionalmente venenosas, mas seu órgão de ataque mais poderoso são os grandes olhos amarelos. A pessoa que os encara sofre morte instantânea*” (Rowling, 2001, p. 20).

O mítico e o literário se unem para argumentar as singulares na representação do lobisomem no imaginário da série infantojuvenil de J.K. Rowling.

De origem mitológica grega, a lenda conta o filho de Pelasgo, rei mítico do Arcádia, Licaão ousou servir carne humana a Zeus como tributo. Diante dessa brutalidade Zeus transformou Licaão em lobo para puni-lo por tal atrocidade. Uma segunda lenda conta que após o uma mulher tiver sete crianças do sexo feminino, se a oitava criança gerada for do sexo masculino na primeira noite de terça-feira ou sexta-feira de seu 13º aniversário irá uivar pra lua e transformar-se em lobo.

Lobisomem é um ser lendário enraizado na mitologia grega originada por tradições europeias. Segundo a mitologia Zeus castigou Licaão, rei da Arcádia, com transformação em algo semelhante a um lobo a cada noite de lua cheia, por servi-lhe com carne humana, regressando a sua forma humana após o amanhecer. Com grande força e agressividade, essas criaturas sempre causaram terror com seus possíveis ataques.

Figura 13: Lobisomem - Mitologia



Fonte: Marcelo Arco e Flexa⁹

No imaginário de Rowling o Lobisomem é uma fera assassina que se transforma uma vez por mês, durante a lua cheia e suas presas são preferencialmente humanos. Esse fenômeno ocorre apenas com os bruxos ou trouxas, embora estes se transformem em lobisomem podem ter uma vida completamente normal fora da lua cheia são extremamente discriminados pela sociedade bruxa. Sua transformação só ocorre por meio da mordida de outro Lobisomem.

No capítulo vinte de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (2000), a autora relata o momento da transformação do personagem Remo Lupin para a forma licantropa ao dizer que “Ouviu-se um rosnado medonho. A cabeça de Lupin começou a se alongar. O seu corpo também. Os ombros se encurvaram. Pelos brotavam visivelmente de seu rosto e suas mãos, que se fechavam transformando-se em patas com garras” (Rowling, 2000, p. 213).

Figura 14: Lobisomem *Série Harry Potter*

Fonte: (Revensen, 2014)

⁹ Disponível em: <http://www.geocities.ws/o_caicara/edicao_07/mat_07_08.htm> Acesso em abril de 2016.

Considerando as reformulações que as criaturas mitológicas passaram em suas narrativas, neste ponto do trabalho analisaremos o imagético dos trolls.

TROLLS

Os Trolls segundo as velhas lendas norueguesas eram gigantes. Com narizes compridos e curvados, quatro dedos tanto nas mãos quanto nos pés e a maioria possuía um espesso rabo. Enquanto outros tinham duas ou três cabeças. Criaturas noturnas convertiam-se em pedra ao entrarem em contato com a luz do sol. Os trolls em sua maioria viviam centenas de anos, eram peludos e um pouco assustadores. Embora geralmente fossem ingênuos e de bom carácter, sua ira não tinha limites. Por esse motivo, era fundamental manter uma boa relação com eles, algo que poderia ser benéfico e render bons frutos no futuro.

Trolls são criaturas folclóricas nativas e temíveis na mitologia escandinava, que viviam em grutas, colinas, subterrâneos de árvores, cavernas e montanhas. Fisicamente muito parecidos com os Ogros e vistos como seres gigantes ou pequenos. Embora este mito seja nativo da Noruega suas lendas alcançaram as culturas Russa, Finlandesa e Sueca, que as retratavam horríveis gigantes malignos com chifres. Os seus habitats eram sempre ermos e escuros, repletos de sujeiras e decorados com ossos de animais. Suas primeiras lendas os retratam como caçadores gigantescos que vagavam a noite com o propósito de escravizar ou devorar os humanos e durante o dia imediatamente eram transformados em pedras pela luz do sol. Apenas os extremamente corajosos consideravam adentrar em um local habitado pelos trolls, pois está era considera uma missão de muito perigo.

Figura 15: Troll - Mitologia



Fonte: Blog – Mundo Tentacular¹⁰

¹⁰ Disponível em: <<http://mundotentacular.blogspot.com.br/2011/10/trolls-e-os-mythos-tracando-paralelos.html>> Acesso em abril de 2016.

No décimo capítulo de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2000), a autora J.K Rowling reconfigura o Troll como uma criatura terrível do mundo mágico, a qual denomina de Trasgo, chegando o mesmo a atingir mais de três metros de altura e pesar mais de uma tonelada.

Era uma visão medonha. Quase quatro metros de altura, a pele cinzenta e baça, o corpanzil cheio de calombos como um pedregulho e uma cabecinha no alto, que mais parecia um coco. Tinha pernas curtas, grossas como um tronco de árvore e pés chatos e calosos. Segurava um enorme bastão de madeira, que arrastava pelo chão, porque seus braços eram compridíssimos (Rowling, 2000, p. 99).

Figura 16: Trasgo *Série Harry Potter*



Fonte: (Revensen, 2014)

A descrição mitológica e lenda da fênix enraízam-se nas literaturas de Rowling, e seus os contrapontos são ilustrados ao longo da série *Harry Potter*.

FÊNIX

As crenças sobre a Fênix existiu entre antigos povos como os egípcios, gregos e chineses. Foi preservado em todas as mitologias seu significado de ressurreição, perpetuação e esperança infinita. Para os Egípcios era Benu, sempre relacionada à estrela de cinco pontas, ou Sothis, estrela flamejante, pintada ao seu lado. Para os Chineses a Fênix representava a felicidade, na forma de um pássaro de grande beleza, inteligência e virtude, com plumagem brilhante em cinco cores. Os gregos as representavam em vários tempos, e por sua vez acreditavam que a Fênix estava ligada a Hermes. Equiparavam-na ao Sol, morrendo todos os dias ao horizonte e renascendo no dia seguinte, simbolizando a morte e renascimento da natureza.

Figura 17: Fênix - Mitologia



Fonte: Blog – Mundo Tentacular¹¹

Há milênios a Fênix tem sido para diversas culturas um duradouro símbolo mitológico. Seu simbolismo pode ser encontrado no naturalismo e religião no antigo Egito, com algo secular para as sociedades, comunidades e até mesmo para os exércitos, ressoando também como símbolo literário para a humanidade em sua representação de uma mítica ave que morre e renasce. E apesar de suas diversas interpretações culturais, a Fênix se caracteriza em um pássaro de colorida plumagem que após uma longa vida – está pode variar entre quinhentos e mil anos – em um incêndio causado por seu próprio organismo, renasce de suas cinzas. Em *O Livro de Ouro da Mitologia* (2002), Thomas Bulfinch fala que essa criatura era:

A maior parte dos seres nasce de outros indivíduos, mas há uma certa espécie que se reproduz sozinha. Os assírios chamam-na de fênix. Não vive de frutos ou flores mas de incenso e raízes odoríferas. Depois de ter vivido quinhentos anos, faz um ninho nos ramos de um carvalho ou no alto de uma palmeira. Nele junta cinamomo, nardo e mirra, e com essas essências constrói uma pira sobre a qual se coloca, e morre, exalando o último suspiro entre os aromas. Do corpo da ave surge uma jovem fênix, destinada a viver tanto quanto a sua antecessora (Bulfinch, 2002, p. 362-363).

O escritor filósofo e teólogo francês Jean Chevalier coautor do *Dicionário de Símbolos* (2009), trás em sua obra um descrição desse ser mitológico, diz que:

A fênix, segundo o que relatam Heródoto ou Plutarco, é um pássaro mítico, de origem etíope, de um esplendor sem igual, dotado de uma extraordinária longevidade, e que tem o poder de se consumir em uma fogueira, de renascer de suas cinzas. Quando se aproxima a hora de sua morte, ela constrói um ninho de vergôntes perfumadas onde, no seu próprio calor se queima (Chevalier, 2009, p. 421-422).

¹¹ Disponível em: < <https://portadordeluz.wordpress.com/> > Acesso em abril de 2016.

Segundo o imagético literário de Rowling, a Fênix é um grande pássaro de penas vermelhas no corpo e penas mágicas e douradas contidas em cauda. Sua versão da Fênix surge no capítulo dezessete do Livro *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2000), este retrata “Um pássaro vermelho do tamanho de um cisne apareceu, cantando aquela música esquisita para a abóbada do teto. Tinha uma cauda dourada e faiscante, comprida como a de um pavão e garras douradas” (Rowling, 2000, p. 177).

Figura 18: Fênix *Série Harry Potter*



Fonte: (Revensen, 2014)

Na obra *Animais Fantásticos & Onde Habitam* (2001), a autora dá seguimento em sua visão dessa criatura afirmando que:

A fênix é um pássaro magnífico, de cor vermelha e porte de cisne, com um longo rabo, bico e garras dourados. Faz ninho no cume de montanhas no Egito, Índia e China, e tem uma vida longuíssima porque é capaz de se regenerar, irrompendo em chamas quando seu corpo entra em decadência e ressurgindo das cinzas novamente jovem. É um pássaro manso, a que não se atribuem mortes, e se alimenta apenas de ervas (Rowling, 2001, p. 36).

Ressaltamos que a fênix tem o nome de Fowlkes em referencia a Guy Fowlkes, principal nome da conspiração dos barris, que marcou a tentativa de explosão do parlamento britânico sua captura levou ao feriado britânico num processo parecido com a “malhação de Judas”.

Os mitos de existência desses seres fantásticos permeiam entre culturas e tempos. A cada narrativa novas representações surgem, este é o caso das sereias estudadas neste ponto, criaturas mitológicas reconfiguras por J.K. Rowling para suas obras infantojuvenis.

SEREIAS

Mário da Gama Kury fala no *Dicionário de Mitologia Grega e Romana* (2009), que nas lendas gregas as Sereias eram filhas do deus-rio Aqueloo e da musa Terpsícore. Seres metade mulher metade peixe, de beleza extraordinária e canto envolvente, que aprisionava os navegadores e os conduzia diretamente para os rochedos, causando assim seu naufrágio e afogamento. Os gregos relatam que seu encanto foi combatido apenas duas vezes. O primeiro deles sucedeu-se com Orfeu, deus da música e da poesia, quando sua embarcação se aproximou da ilha das sereias, tocando uma música ainda mais envolvente e doce salvou seus companheiros da morte.

Ulisses, herói da Odisseia, foi outro quem escapou aos encantos dessas criaturas. Sabendo que sucumbiria ao feitiço das sereias ordenou a sua tripulação para que lhe tapassem seus ouvidos com cera e o amarrassem ao mastro no momento em que se aproximassem da ilha, em seguida ordenou-lhe que fizessem o mesmo. Quando chegou a hora, de enfrentar suas fraquezas e ceder aos encantos das sereias, Ulisses resistiu e passou intacto pelo perigo. Após serem vencidas por um mortal, decepcionadas as sereias se afogaram.

Figura 19: Sereias - Mitologia



Fonte: Página Estrategias¹²

Contam as lendas que ao navegarem pelo mar aberto com a vastidão azul a sua frente, uma música maravilhosa entoada, com uma incrível melodia, que instantaneamente atrai sua

¹²Disponível em: <<http://estrategistas.com/pacto-de-ulisses-alcancar-objetivos/>> Acesso em abril de 2016.

atenção. Instigando-os a seguir pelo horizonte ao seu encontro. Guiando-lhes diretamente para uma ilha cerca de enormes rochas, resultando em seu naufrágio. A música está sendo cantada por uma bela mulher, que possui a parte inferior do corpo igual a um peixe, e a observa desde seu naufrágio até seu afogamento. Se alguém escapasse ao seu canto resultaria em sua morte. Consideradas na mitologia como filhas do deus rio Aqueloo e da musa Melpômene ou de Terpsícore. Afirmava o poeta Homer que essas criaturas podiam prever o futuro. Presentes em várias culturas suas histórias e lendas sempre as descrevem como criaturas de grande poder de sedução e força.

Monstros do mar, com cabeça e tronco de mulher, e o resto do corpo igual ao de um pássaro ou, segundo lendas posteriorese de origem nórdica, de um peixe. Elas seduziam os navegadores pela sua beleza de rosto e pela melodia de seu canto para, em seguida, arrastá-los para o mar e devorá-los (Chevalier, 2009, p. 814).

Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2001) esse personagem mitológico aparece com outros aspectos e nome, são retratados como criaturas de pele cinzenta, com os olhos e dentes amarelos, longos cabelos desgrenhados e verdes, e rabo de peixe prateado, e habitam o lago negro. Seus costumes e hábitos são um verdadeiro mistério. No capítulo vinte e seis, Rowling diz que “*Os sereianos tinham peles cinzentas e longos cabelos desgrenhados e verdes. Seus olhos eram amarelos, como seus dentes quebrados, e eles usavam grossas cordas de seixos ao pescoço*” (Rowling, 2003, p. 276).

Figura 20: Sereiano *Série Harry Potter*



Fonte: (Revensen, 2014)

Nesta literatura são descritas como criaturas muito reservadas e pouco sociáveis. Sua primeira aparição na série é no Torneio Tribuxo, no qual ficam encarregados da execução de uma das provas desse campeonato.

Figura 21: Bestiário *Harry Potter*



Fonte: (Revensen, 2014)

A escolha das criaturas discutidas neste trabalho foram realizadas através das suas representações ilustrativas escrito por Jody Revensen em *O Livro Das Criaturas de Harry Potter* (2014), que apresenta o processo de construção desses seres fantásticos para a produção cinematográfica. A figura 21 exibida acima, representa um curto mapa contendo a representação de algumas criaturas e/ou monstros segundo as descrições da escritora J.K. Rowling na série literária *Harry Potter*, serviu de mecanismo de seleção para boa parte da discussão realizada nessa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra e o seu contexto de produção necessitam de uma investigação acerca do público leitor ao qual é destinado. A repercussão da literatura levanta um conjunto de forças que percorre o contexto da obra e se encerra na vivência do leitor.

Fontes produzidas na época possibilitam ao pesquisador uma melhor compreensão da obra em seu estudo. Permitindo identificar as leituras mais comuns para a população, bem como suas tendências de um modo geral.

Por mais coerente que seja o uso da fonte literária, as teorias utilizadas desenvolvem-se por uma metodologia única para o pesquisador em seu trabalho, na busca de resultados para seus questionamentos que se sucederam no início de sua jornada científica. Considerando

a sociedade na qual o autor se insere e o seu contexto no uso de determinados signos, buscando compreender a fonte em criação.

A série *Harry Potter* de J.K. Rowling em sua vasta concepção de criaturas nos permite visualizar o amplo campo de representações mitológicas em suas várias páginas. Contudo os simbolismos desses seres retratados nessa literatura podem despertar o interesse dos jovens leitores estimulando outras leituras ou busca por maiores informações acerca dos mesmos, através de uma análise que os conduziria as primeiras descrições desses seres.

Essa percepção da construção das criaturas na série a partir de suas produções mitológicas faz-se entranhadas em muitas das literaturas desde a Antiguidade até os presentes dias. E cada uma delas com uma ressignificação construtiva. Duas obras que podemos exemplificar são *Percy Jackson e os Olimpianos* e o *Senhor dos Anéis*, literaturas estas que retrataram a mitologia em suas páginas a sua maneira e agradam até os presentes tempos leitores de diversas idades.

Mesmo contrapondo os relatos mitológicos em muitas das suas percepções, as literaturas podem servir de janela para o conhecimento da origem das crenças e costumes descritos nessas obras.

Normalmente associam ilusão, lenda, ídolo ou ficção mitológica a mentira. Porém esse conceito está errado, pois o mito é real para quem o vive. As narrativas são as primeiras atribuições que dão sentido ao mundo através de uma específica história mítica, é por meio delas que imaginação e a afetividade exercem grande papel. Mesmo que trabalhando com a fantasia, o mito não é ilusório, pois sua racionalidade independe da lógica. O mito é uma possibilidade de compreensão do passado, portanto não é exclusivo de povos ou civilizações, entretanto enraíza-se em todas as culturas e tempos como ingrediente fundamental para a forma humana compreender a realidade. Dessa forma, concluímos que é possível analisar uma obra literária, em nosso caso uma série de livros, recorrendo a outras possibilidades que não fiquem no escopo das personagens principais ou da narrativa, numa abordagem que tenta ressaltar os elementos considerados menores. A história é feita também da percepção dos excluídos e eclipsados de uma série com tantos personagens jovens, carismáticos e britânicos, e mesmo crescendo nesse universo literário nossa intenção no presente trabalho segue nessa abordagem de perceber os silêncios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Udo. Dicionário de Símbolos. 2ª ed. São Paulo: editora Paulus, 2007.

- BRANDÃO**, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. Volume I. Petrópolis – RJ: editora Vozes, 1986.
- BRANDÃO**, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. Volume II. Petrópolis – RJ: editora Vozes, 1987.
- BRANDÃO**, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. Volume III. Petrópolis – RJ: editora Vozes, 1987.
- BULFINCH**, Thomas, 1796-1867. **O livro de ouro da mitologia: (a idade da fábula): histórias de deuses e heróis** / Thomas Bulfinch; tradução de David Jardim Júnior — 26a ed. — Rio de Janeiro, 2002.
- CAMPBELL**, Joseph, 1904-1987. **O poder do mito** / Joseph Campbell, com Bill Moyers; org. por Betty Sue Flowers; tradução de Carlos Felipe Moisés.- São Paulo: Palas Athena, 1991.
- CHARTIER**, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- CHEVALIER**, Jean, 1906 - **Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)** / Jean Chevalier, Alain Gheerbrant, com a colaboração de: André Barbault... [et al.]; coordenação Carlos Sussekind; tradução Vera da Costa e Silva... [et al.]. – 24ª ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- ELIADE**, Mircea. 1978. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva.
- KURY**, Mário da Gama. **Dicionário de Mitologia Grega e Romana** / Mário da Gama Cury. – 8.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- PESAVENTO**, Sandra Jatahy. **História & história cultural**/ Sandra Jatahy Pesavento – 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- REVENSEN**, Jody. **O Livro Das Criaturas de Harry Potter**/ Jody Revensen; tradução Regiane Winarski. – 1ª. Ed. – Rio de Janeiro: Galera Record, 2014. il.
- ROWLING**, J. K. **Animais Fantásticos & Onde Habitam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- _____. **Harry Potter e Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- _____. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- _____. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- _____. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.